

PREJUÍZOS CAUSADOS PELAS ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS NA FLORESTA NACIONAL DE PACOTUBA.

Talita Miranda Teixeira Xavier ¹, Marcel Redling Moreno ².

¹Mestranda em Produção Vegetal, Centro de Ciências Agrárias - UFES / Departamento de Produção Vegetal; Cx Postal 16, CEP 29500-000, Alegre-ES, talitamtx@yahoo.com.br.

²Analista Ambiental da Floresta Nacional de Pacotuba. – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, marcelredling@yahoo.com.br

Resumo- Espécies exóticas são aquelas espécies que não são nativas de um ambiente natural e que se de alguma forma for ali introduzida, têm grandes possibilidades para se adaptar, pelo fato de terem deixado para trás seus predadores, portanto fica fácil seu processo de adaptação, e posteriormente a espécie se reproduz e dispersar-se além do ponto de introdução, trazendo então inúmeros prejuízos ambientais, sociais e/ou econômicos resultado disso que as espécies exóticas invasoras são hoje vistas como a segunda causa mundial da perda da biodiversidade. A floresta Nacional de Pacotuba (Flona), abriga uma biodiversidade de grande relevância para o sul do Estado, porém têm em seu cenário algumas espécies exóticas invasoras que estão prejudicando a regeneração da floresta e em alguns casos ocupando o lugar de espécies nativas. Esse estudo visa conhecer os prejuízos que as espécies *Leucaena leucocephala* (leucena), *Mimosa caesalpiniaefolia* (sansão-do-campo) e *Panicum maximum* (colonião) estão causando na Unidade de Conservação.

Palavras-chave: Espécies Exóticas Invasoras, prejuízos, Flona.

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas.

Introdução

A mata Atlântica é um dos biomas mais ameaçados do mundo, e considerada um dos 25 hotspots de biodiversidade. É esse o hotspots em que o ritmo das mudanças está entre os mais rápidos, e conseqüentemente, a necessidade de ação para a conservação é mais urgente. (LEAL; CÂMARA, 2005).

Espécies Exóticas Invasoras são capazes de modificar características físicas e biológicas do ambiente invadido, seja pela competição com outras espécies, ou por alterações provocadas no solo, sombreamento e suscetibilidade a fogo (D'ANTONIO & VITOUSEK 1992, VITOUSEK *et al.* 1996) citado por (CHRISTIANINI, 2006).

Segundo XAVIER, 2007 as espécies: *Leucaena leucocephala* (leucena), *Mimosa caesalpiniaefolia* (sansão-do-campo) e *Panicum maximum* (colonião) são algumas das espécies exóticas invasoras com prioridades de manejo na Unidade. A vegetação natural da UC é classificada como Mata Atlântica Estacional Semidecidual, e abriga várias espécies ameaçadas de extinção, além de abrigar uma biodiversidade de grande relevância para o sul do Estado. Porém têm em seu cenário algumas espécies exóticas invasoras que estão prejudicando a regeneração da floresta e em

alguns casos ocupando o lugar de espécies nativas.

Metodologia

O presente estudo foi realizado na Floresta Nacional de Pacotuba (Flona), situada no município de Cachoeiro de Itapemirim – ES. É atualmente a única Unidade de Conservação (UC) de gestão federal no sul do Estado.

Foram feitas visitas a campo para verificar se as espécies exóticas invasoras a serem estudadas na Unidade já apresentavam sinais de invasão que estivessem comprometendo a biodiversidade da área e causando assim prejuízos à mesma.

As visitas foram realizadas durante os períodos de setembro a novembro de 2007, antes e durante a retirada dos indivíduos para manejo e em agosto de 2008.

Os funcionários da Unidade que são responsáveis pelo manejo da área, no período de outubro e novembro de 2007 realizaram um trabalho de retirada dos indivíduos das espécies: *Leucaena leucocephala* (leucena), *Panicum maximum* (capim colonião) e *Mimosa caesalpiniaefolia* (sansão-do-campo) na tentativa de que as mesmas não viessem a rebrotar.

A iniciativa foi tomada por que as espécies *Leucaena leucocephala* e *Panicum maximum* estão instaladas em uma local que a menos de dois anos foi realizado um plantio para recuperar essa área degradada e as duas espécies por produzirem grandes quantidades de sementes estavam impedindo o desenvolvimento das mudas.

E a espécie *Mimosa caesalpiniaefolia* foi retirada pelo fato de estar presente em alguns pontos na borda florestal e já apresentar indivíduos dentro da mata.

Resultados

Atualmente as espécies exóticas invasoras presentes na Unidade estão impedindo a regeneração natural de algumas áreas, além de estar prejudicando o avanço do plantio realizado pelos funcionários da Unidade na tentativa de recuperação da área. As espécies que atualmente estão causando um maior impacto da Unidade são: *Leucaena leucocephala*, *Mimosa caesalpiniaefolia* e *Panicum maximum*.

Discussão

A espécie *Leucaena leucocephala*, que foi plantada com intuito de alimentar bovinos presentes na área antes da mesma se tornar uma Unidade de Conservação, hoje está causando inúmeros problemas impedindo a regeneração de algumas áreas, e o simples corte do indivíduo não é suficiente, pois a espécie apresenta grande potencial de rebrota. Fato que comprovamos com a visita em agosto de 2008, onde todas as plantas que foram manejadas já haviam rebrotado e apresentavam altura superior a 1 metro.

O problema se agrava mais quando se trata da espécie *Panicum maximum*, que também está presente nessa área de regeneração e esta sufocando algumas mudas do local, e por produzir muitas sementes de fácil disseminação fica difícil impedir o avanço da mesma. Lembrando que também foram retirados todos os indivíduos do local em setembro de 2007, e relatamos que em agosto de 2008 a área em que se encontravam os indivíduos está novamente infestada pela espécie. Quando se trata da espécie *Mimosa caesalpiniaefolia*, nos espanta por saber que é uma espécie nativa do Brasil, mas não do Estado do Espírito Santo onde é considerada uma espécie Exótica, e na Floresta Nacional de Pacotuba que foi plantada com a intenção de produzir cerca-viva está se disseminando para dentro da mata, fato preocupante pois a mesma pode futuramente competir com as nativas.

Conclusão

As espécies exóticas se reproduzem mais rápido do que as nativas, com isso aumentam sua população e dominam o território, expulsando as espécies originais do lugar tendendo a levar a homogeneização do ambiente. Um pequeno percentual das espécies introduzidas consegue se fixar e se adaptar, mas esses pequenos números causam problemas de grandes proporções, pois os impactos causados são de larga escala.

As espécies Exóticas Invasoras *Leucaena leucocephala*, *Mimosa caesalpiniaefolia* e *Panicum maximum* não somente se instalaram na Unidade como estão se reproduzindo, alastrando-se e prejudicando a flora nativa da Floresta Nacional de Pacotuba.

Ações para o correto manejo dessas espécies devem ser iniciadas o mais rápido possível, pois no futuro esses prejuízos podem ser irreversíveis levando algumas espécies nativas a extinção e impedindo regeneração e a recuperação de algumas áreas.

Referências

CHRISTIANINI, Alexander V. **Fecundidade, dispersão e predação de sementes de *Archontophoenix cunninghamiana* H. Wendl. & Drude, uma palmeira invasora da Mata Atlântica.** Rev. bras. Bot. vol.29 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2006

LEAL, C. G.; CÂMARA, I. de G. **Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas.** Status do Hotspot Mata Atlântica: uma síntese. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2005.

XAVIER, T. M. T et al. **Levantamento das espécies exóticas invasoras com prioridades de manejo da Floresta Nacional de Pacotuba.** Periódico Eletrônico. Fórum Ambiental da Alta Paulista. Vol III. p 2740. 2007.